



UFPA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE LETRAS**

**ALLANA CAROLINE GOULART ALVES
VANESSA MENDES SILVA**

**GÊNERO NARRATIVA DE AVENTURA: PROPONDO CRIATIVIDADE E
INDIVIDUALIDADE PARA O 9º ANO**

**CASTANHAL, PA
AGOSTO, 2025**

**ALLANA CAROLINE GOULART ALVES
VANESSA MENDES SILVA**

**GÊNERO NARRATIVA DE AVENTURA: PROPONDO CRIATIVIDADE E
INDIVIDUALIDADE PARA O 9º ANO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Faculdade de Letras do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará, para obtenção do Grau de Licenciado em Letras – Português.

Orientadora: Profa. MsC. Inéia Damasceno Abreu

**CASTANHAL, PA
AGOSTO, 2025**

**ALLANA CAROLINE GOULART ALVES
VANESSA MENDES SILVA**

**GÊNERO NARRATIVA DE AVENTURA: PROPONDO CRIATIVIDADE
E INDIVIDUALIDADE PARA O 9º ANO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Faculdade de Letras do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará, para obtenção do Grau de Licenciado em Letras – Português.

Data da defesa: / /
Banca Examinadora:

Profa. Inéia Damasceno Abreu – Orientadora

Profa. Márcia Cristina Greco Ohuschi – Avaliadora

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o potencial do gênero discursivo narrativa de aventura no ensino de Língua Portuguesa, voltado para turmas do nono ano do ensino fundamental, tendo em vista a problemática envolvendo a fragmentação da leitura e ausência de metodologias eficazes no ensino de literatura. A pesquisa fundamenta-se em autores como Lopes-Rossi (2011), Angelo e Menegassi (2010) e Vygotsky (2009), além de documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). A partir desse referencial, foi elaborado um projeto de leitura baseado na obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, visando o desenvolvimento da criatividade, da individualidade e da competência leitora dos estudantes a partir de uma sequência de atividades divididas em quatro aulas. A partir dos resultados, podemos constatar que o gênero narrativa de aventura, que aborda, em seus aspectos centrais, características de ação, imaginação e superação, constitui um recurso didático eficaz para aproximar os alunos da literatura e favorecer uma aprendizagem mais significativa, prazerosa e formadora de leitores conscientes de seu entorno.

Palavras-chave: Projeto de leitura. Narrativa de aventura. O Pequeno Príncipe.

ABSTRACT

This work aims to investigate the potential of the adventure narrative genre in the teaching of Portuguese Language, aimed at ninth-grade elementary school classes, considering the problem involving the fragmentation of reading and the absence of effective methodologies in literature teaching. The research is based on authors such as Lopes-Rossi (2011), Angelo and Menegassi (2010), and Vygotsky (2009), as well as official documents such as the National Curriculum Parameters (PCNs) and the Common National Curriculum Base (BNCC). Based on this framework, a reading project was developed using the book *The Little Prince* by Antoine de Saint-Exupéry, aiming to foster students' creativity, individuality, and reading competence through a sequence of activities divided into four lessons. From the results, we can see that the adventure narrative genre, which in its central aspects addresses features of action, imagination, and overcoming, constitutes an effective didactic resource to bring students closer to literature and promote more meaningful, enjoyable learning while fostering the formation of readers who are aware of their surroundings.

Keywords: Didactic sequence. Adventure narrative. *The Little Prince*.

1. INTRODUÇÃO

A importância do ensino de gêneros discursivos no Ensino Fundamental está diretamente ligada ao desenvolvimento das competências de leitura e interpretação, com foco na ampliação das habilidades de análise crítica e consciente nas práticas sociais dos alunos. Conforme defendem os autores Angelo e Menegassi (2010), Bakhtin (1997) e Lopes-Rossi (2011), trabalhar com gêneros discursivos no contexto escolar contribui com a formação dos alunos, tornando-os leitores críticos, capazes de interagir com os textos de forma reflexiva e contextualizada.

Sabe-se que os desafios para a consolidação de uma cultura leitora no país são significativos, conforme mostrado na 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura (Instituto Pró-livro, 2024), realizada e publicada no site Instituto Pró-Livro, que revelou uma queda de 6,7 milhões de leitores no Brasil nos últimos quatro anos. Pela primeira vez, a proporção de não-leitores (53%) superou a de leitores. Apenas 27% leram livros inteiros nos três meses anteriores à pesquisa, e 43% leram livros, inteiros ou em partes, por vontade própria. A média de livros lidos caiu de 2,6 para 2,4. Isso demonstra uma forte evidência acerca dos desafios para a promoção da leitura no país, além do distanciamento significativo entre a comunidade escolar e o universo literário.

Uma hipótese que pode apontar, em parte, esse distanciamento, reside na forma como a literatura costuma ser trabalhada em geral, buscando apresentar aos alunos diferentes obras, autores e gêneros. Tradicionalmente, o trabalho com a literatura envolve muita análise técnica, como estudo de escolas literárias, datas e biografia de autores. Souza (2015) destaca que já é debatido que a literatura deve ir além de classificações e estilos, além de que ela não deve, também, associar a leitura do texto literário apenas ao entretenimento e ao prazer, pois representa papel maior na escola. Desse modo, faz-se necessário desvincular a literatura dessa concepção limitada e reconhecer sua função educativa mais ampla.

Entre outros desafios em relação ao trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula, especialmente no ensino básico, destacam-se: a fragmentação da leitura, a ausência de estratégias metodológicas eficazes e a dificuldade em promover a interação dos alunos com textos literários. O trabalho com textos literários, conforme discutido por autores como Rildo Cosson (2006), conhecido por seus trabalhos com sequência básica e expandida no ensino, propõe a superação dessas barreiras ao enfatizar a leitura como prática social e formativa, capaz de desenvolver o senso crítico, estético e identitário dos estudantes.

Lopes-Rossi (2011), nesse âmbito, atenta para o “mérito do trabalho pedagógico com gêneros discursivos”, embasada pelos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin,

parte da proposta metodológica da sequência didática, dos estudos propostos pelo Grupo de Genebra, e a expande em projetos de leitura e escrita, ao destacar que “é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem se incorporam às atividades dos alunos.” (Lopes-Rossi, 2011, p. 71). Os gêneros, nesse sentido, destacam-se por serem compreendidos como aliados no processo de desenvolvimento da autonomia do aluno, tanto na leitura quanto na produção textual. Isso pode ser realizado por meio de sequências didáticas organizadas em módulos específicos e progressivos, que auxiliem o estudante a apropriar-se de diferentes habilidades e a aplicá-las em diversas situações de comunicação.

Entre diversos gêneros possíveis para se trabalhar no ambiente escolar, o gênero narrativa de aventura mostra-se uma abordagem favorável ao incentivar a criatividade e individualidade dos alunos. Esse gênero é marcado por elementos como personagens heroicos, desafios e situações extraordinárias - familiarmente reconhecíveis pelos estudantes a partir de filmes, séries, quadrinhos etc, possibilitando aos alunos o contato com enredos que vão além da realidade cotidiana, estimulando a produção criativa, a expressão de experiências pessoais, desejos e inquietações. Isso se alinha às diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ao considerar as especificidades da adolescência e juventude no processo educativo, com foco na compreensão das experiências próprias dessa fase da vida marcada pela construção da identidade e de sua inserção na sociedade (Brasil, 1998).

Além disso, por se tratar de um gênero textual inserido em um contexto de produção específico, a narrativa de aventura permite que o aluno assuma um papel social diferente como, a título de exemplo, quando se é exigido uma redação escolar que, não raro, se limitam a atender critérios avaliativos mais engessados ligados à aspectos normativos como correção gramatical e ortográfica. Assim, o professor, ao propor atividades com o gênero, favorece a construção de uma escrita livre e imaginativa.

A presente pesquisa, nesse contexto, tem como objeto um projeto de leitura proposto por Lopes-Rossi (2011). Tem como objetivo geral: Propiciar o desenvolvimento da criatividade e da individualidade por meio do gênero narrativa de aventura a partir de um projeto de leitura. Os objetivos específicos são: 1) Desenvolver uma proposta de projeto de leitura voltada para o ensino do gênero narrativa de aventura para o nono ano do ensino fundamental. 2) Refletir como o gênero narrativa de aventura pode contribuir para o desenvolvimento da leitura crítica literária.

A escolha por esse trabalho foi motivada pela sua apresentação na disciplina de Oficina de Didatização De Gêneros Textuais, ministrada pela docente Inéia Abreu. Considerando a oficina de Didatização de gêneros textuais uma prática de adaptar gêneros discursivos em contexto de ensino - de forma a facilitar a aprendizagem dos alunos -, pretendemos trabalhar a imaginação e os recursos literários visando transformar experiências pessoais dos alunos em narrativas literárias. Esses elementos possibilitaram ampliar nosso repertório de análise e nos inspiraram a desenvolver uma sequência didática voltada à produção criativa dos alunos, favorecendo um diálogo entre experiência literária e prática pedagógica.

No decorrer do processo, o trabalho foi reformulado e consolidado como um TCC de caráter bibliográfico, conforme defendido por Gil (2002, p. 44), "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Além do caráter bibliográfico, este estudo se configura em uma pesquisa qualitativa, visto que, segundo Minayo (2007), "Ela se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes." (Minayo, 2007, p.21).

A seleção de obras e autores como Angelo e Menegassi (2010), Vygotsky (2009) e Lopes-Rossi (2011) dialogou diretamente com o contexto escolar e com a problemática enfrentada em sala de aula. Isso evidencia a necessidade de compreender, de forma ampla, esse segmento da educação, especialmente no ensino de língua materna no ensino fundamental, em que se percebem dificuldades recorrentes de leitura e escrita.

Os PCN (Brasil, 1998), contribuem para o entendimento da importância da formação leitora desde os anos iniciais, destacando a leitura como prática social, crítica e reflexiva, necessária à construção da cidadania. Eles reconhecem a literatura como um componente essencial para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da compreensão crítica do mundo.

Já a BNCC (Brasil, 2018), documento obrigatório que rege os currículos de todas as escolas brasileiras, enfatiza a literatura como forma de desenvolver competências e habilidades essenciais para o século XXI. A BNCC valoriza a importância da leitura de obras diversificadas, incluindo clássicos e contemporâneos, e reconhecendo o estudante como sujeito de linguagem. No ensino fundamental, essa perspectiva amplia-se ao priorizar a leitura literária como meio de formação crítica e estética do sujeito.

Com base nesses dados, este trabalho, portanto, está organizado em quatro seções: a primeira visa apresentar o contexto histórico do gênero de narrativa de aventura, abordando sua origem, características e subgêneros, destacando a narrativa fantástica e sua importância para o desenvolvimento do sujeito leitor. A segunda seção visa discutir a importância da leitura; a terceira seção trata-se do projeto de leitura seguindo os pressupostos de Lopes-Rossi (2011); a quarta seção, as considerações finais e, por fim, as referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gênero Narrativa de Aventura

A palavra "gênero" tem origem no latim "*genus*", que significa "nascimento", "família" ou "tipo", enquanto "narrativa" deriva do latim "*narrare*", que significa "contar" ou "relatar", destacando o aspecto de transmitir uma história ou experiência. Essas histórias despertam a imaginação e o fascínio pelo desconhecido, criando uma estrutura narrativa que privilegia o suspense, a superação de desafios e a exploração de mundos extraordinários. O gênero de base narrativa originou-se nas epopeias da antiguidade, como a "Odisseia" de Homero que narra o retorno de Ulisses para sua terra após a guerra de Tróia, com os obstáculos e perigos enfrentados pelo personagem, além dos romances de cavalaria medievais que contavam a história dos cavaleiros em guerra.

Segundo Bakhtin (1997, p 279) “, são chamados de gêneros discursivos cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados.” Isso significa que cada forma de comunicação é organizada em modelos que orientam tanto a produção quanto a compreensão dos enunciados. No caso da narrativa de aventura podemos reconhecer esse gênero, pois ele oferece elementos estruturais temáticos que podem guiar o leitor e o escritor, o trabalho com esse gênero na sala de aula favorece ao aluno possibilidade de estimulação da criatividade e individualidade.

A narrativa de aventura tem como principal característica a jornada enfrentada pelos personagens principais. Segundo Gancho (2006, p 4), para que uma história seja considerada uma narrativa, ela deve conter algumas características principais: “(...) elementos fundamentais, sem os quais não pode existir; tais elementos de certa forma responderiam às seguintes questões: O que aconteceu? Quem viveu os fatos? Como? Onde? Por quê? Em outras palavras, a narrativa é estruturada sobre cinco elementos principais: Enredo, Personagens, Tempo, Espaço, Narrador.”

No caso da narrativa de aventura, além de considerarmos essas características, a narrativa de aventura apresenta elementos próprios, um deles é o objetivo claro do

protagonista que orienta o desenvolvimento da narrativa e sustenta os conflitos, outro aspecto importante é que a história se desenvolve em diversos cenários para criar dinamismo e manter a expectativa do leitor. Dentro da narrativa de aventura, existem alguns subgêneros, como a aventura fantástica, que se passa em mundos imaginários e envolve elementos mágicos e sobrenaturais, há ainda a aventura histórica, que é baseada em fatos reais e utiliza eventos históricos; a aventura de ficção científica, que explora o futuro e a tecnologia; e a aventura de mistério, que envolve investigações.

Nesse contexto, iremos nos aprofundar na narrativa de aventura, focando nesse gênero como recurso pedagógico. A leitura desse tipo de narrativa envolve e estimula a imaginação do aluno, despertando sua criatividade. Vygotsky (2009) defende que a criação é resultado da combinação de experiências novas e anteriores. Podemos utilizar a narrativa de aventura fantástica para transmitir valores e ensinamentos importantes, pois, ao ler ou escrever esse gênero, o leitor pode encontrar inspiração e assimilar valores que poderão levar para o mundo real. Ao trabalhar com esse gênero, podemos realizar o desenvolvimento da sequência didática, estimulando a ampliação de vocabulário e conhecimento de mundo.

2.2 Leitura

Sabe-se que a prática de leitura e ensino em sala de aula, passaram por longo caminho, desde concepções estruturalistas da língua (Angelo; Menegassi, 2010 *apud* Kato, 1986), que focavam na leitura como código escrito para oral, até a concepção de texto como unidade que une a comunicação às diferentes condições (sócio-histórico-ideológicas) em que esse texto era produzido e que traziam a interação autor-leitor-texto como foco no ensino. Nesse novo enfoque a leitura se torna uma prática que ultrapassa a simples decodificação de palavras e torna-se um instrumento que auxilia na construção da identidade e do pensamento crítico.

Nesse sentido, a compreensão de um texto não reside apenas em suas palavras, mas na forma em como ela é interpretada por leitores de diferentes realidades sociais e pessoais. Essa tese é defendida por autores como Angelo e Menegassi (2022) ao afirmarem que “a leitura também consiste em uma prática social porque o sujeito leitor e o sujeito autor revelam na leitura marcas da individualidade e do lugar social de onde provêm.” (Angelo; Menegassi, 2022, p.50), dessa forma, a leitura é uma prática que deve envolver experiências, valores e perspectivas que moldam a compreensão do texto.

Para que a leitura alcance esse nível de profundidade, no entanto, é fundamental que se desenvolva estratégias de leitura que ajudem o aluno a interpretar o texto de maneira mais ativa e significativa. A partir dos pressupostos de Angelo e Menegassi (2010) em que definem estratégias de leitura como “(...) procedimentos conscientes ou inconscientes utilizados pelo leitor para decodificar, compreender e interpretar o texto e resolver os problemas que encontra durante a leitura.” (Angelo; Menegassi, 2010, p.3), visa-se a formação de um sujeito que se posicione diante do texto, exercite saberes prévios, questione e atribua sentidos contribuindo na formação de um leitor autônomo e reflexivo.

Ao propor o trabalho com gêneros discursivos, alinhado à leitura crítica e diversificada, o aluno não apenas amplia o conhecimento de suas estruturas e finalidades, mas também fornece ao indivíduo um repertório que servirá de base para a criação de novos textos. É evidente que as estratégias pedagógicas, por si só, não amadurecem as habilidades do indivíduo sozinhas, mas é a partir delas que o aluno poderá dar um passo adiante, assim afirma Angelo e Menegassi (2020), “Eles precisam de um princípio de ensino, que (...), pode ser apresentado a partir da instrução de técnicas ou mesmo de estratégias certas de leitura de textos. (p. 42).

Para tanto, essa abordagem considera a criatividade um processo dinâmico de transformação e reinvenção do conhecimento prévio, incentivando a expressão pessoal e o desenvolvimento cognitivo. Diante deste cenário, propomos, por meio do trabalho com o gênero *narrativa de aventura*, despertar o interesse dos estudantes e estimular a prática de leitura e escrita de forma significativa, prazerosa e crítica. Nesse intuito e, a partir do que foi discutido, abordaremos esses pontos na proposta do projeto de leitura proposta por Lope-Rossi (2011).

3. O PROJETO DE LEITURA

Essa seção apresenta um projeto de leitura que foi elaborada com base nos pressupostos de Lopes-Rossi (2011), destinadas a turmas do nono ano do Ensino Fundamental, apoiando-se na compreensão de que a composição do gênero compreende “(...) seus aspectos verbais e não verbais, nas informações que apresenta ou omite, no destaque que dá a algumas, mais do que a outras” e que “é planejada de acordo com sua função social e seus propósitos comunicativos.” (Lopes-Rossi, 2011, p. 71). A proposta tem como foco, portanto, o trabalho com o gênero *narrativa de aventura*, considerando o potencial criativo e interpretativo dos alunos nesta faixa etária, além do interesse por enredos que envolvam descobertas, superação e imaginação.

A obra escolhida para trabalhar com a sequência didática é *O Pequeno Príncipe*, de Antoine Saint-Exupéry, por ser uma obra carregada de simbolismos e personagens marcantes, além de jornadas transformadoras que dialogam com o universo infanto-juvenil. No que se refere à finalidade da proposta, visa-se o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, incentivando os alunos a compreenderem os elementos da narrativa, como narrador, enredo, personagens, conflito, tempo, espaço e desfecho, com objetivo de trabalhar a criatividade e individualidade dos estudantes.

A avaliação será realizada com base na participação dos alunos nas atividades, no envolvimento nas discussões e desempenhos nas atividades em geral, além da qualidade da produção escrita em questões de caráter discursivos. Nesse sentido a avaliação não é feita de forma isolada e sim integrante do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que “A avaliação da aprendizagem escolar não poderia continuar a ser tratada como um elemento à parte, pois integra o processo didático de ensino-aprendizagem, como um de seus elementos constitutivos.” (Luckesi, 2011, p. 19).

3.1 Módulo de Leitura

Aula 1 - Apresentação do projeto

O primeiro passo para a sequência didática consiste na apresentação da proposta com o objetivo de familiarizar os alunos, contextualizar e despertar o interesse pelo conteúdo que será trabalhado ao longo das aulas. Dessa forma, pretendemos destacar o gênero do qual iremos trabalhar – Narrativa de aventura – com foco em suas características e elementos, que será explorado por meio de leitura e análise da obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine Saint-Exupéry, além de breve explicação da finalidade da proposta.

Seguiremos com a utilização de exemplos variados dentro do gênero de aventura como desenhos animados e livros. Entre as animações, selecionamos um episódio do desenho animado “Scooby Doo” disponível no youtube¹, que apresenta elementos de descobertas e curiosidades típicas do gênero. Já no campo da literatura, selecionamos a obra *Peter Pan* de James Matthew Barrie, uma referência clássica, rica em elementos fantásticos e ações heróicas. Propomos um momento em sala de aula para que os alunos possam assistir ao episódio do “Scooby Doo” e realizar a leitura do trecho da obra de *Peter Pan* que serão disponibilizados impressos, de forma a permitir a comparação das características semelhantes dentro do gênero.

¹ <https://youtu.be/OnMC30iDR3s?feature=shared>

O segundo passo consiste na preparação do conteúdo a ser trabalhado e reforçar a importância dos conteúdos a serem aprendidos. Segundo Lopes-Rossi (2011, p.74) “É fundamental que o aluno tenha contato com o portador daquele gênero”, nesse sentido, ter uma versão física do livro é essencial e deve ser usado para que os alunos possam manusear, observar características como capa, figuras, sumário, padrões gráficos etc. Isso ajuda os alunos a perceberem formas verbais e não verbais do gênero e isso também é uma forma de leitura.

Algumas questões iniciais também são importantes, questões que levam o professor a realizar um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, perguntas como:

1. Vocês costumam ler? Se sim, qual tipo de livros?
2. De que forma vocês realizam a leitura?
3. Qual(is) gênero(s) o(s) livro(s) que você leu, retratam?
4. Você já escreveu/criou alguma história?
5. Em que tipo de espaço vocês realizam a leitura?
6. Você já conhecia o gênero narrativa de aventura?

Pesquisa

Em outro momento, propomos como atividade para casa a criação de um mapa mental com o objetivo de auxiliar na memorização do conteúdo de narrativa de aventura, além de preparar os alunos para uma atividade que será aplicada no próximo encontro. A atividade tem como foco promover os estudos sobre o gênero de aventura com suas principais características como narrador, enredo, personagens, conflito, tempo, espaço e desfecho, explorados ao longo da proposta.

Além disso, o mapa mental deverá incluir uma pesquisa sobre a biografia do autor Antoine Saint-Exupéry, com destaque relevante sobre sua vida profissional e contexto histórico da obra O Pequeno Príncipe. O mapa poderá ser feito à mão ou com o uso de recursos digitais, devendo conter uma estrutura visual clara com palavras-chaves, setas e cores que ajudem na organização das informações.

Aula 2 - Apresentação das condições de produção e leitura do gênero

No segundo encontro é importante iniciar uma breve retomada dos principais pontos abordados na aula anterior e lembrando os pontos que serão trabalhados ao longo das semanas. Após a retomada serão utilizados os mapas mentais, elaborados pelos alunos, de forma a auxiliar a introdução ao tema no que concerne às condições de produção e de circulação do gênero.

1. A partir das suas pesquisas, o que vocês descobriram sobre o gênero Narrativa de Aventura?
2. Como geralmente esse gênero narrativa de aventura é apresentado?
3. Quem lê esse gênero (Homens, mulheres, crianças, adultos, jovens...)? E por que o lê?
4. Como se caracterizam os personagens no gênero narrativo?
5. As histórias que vocês conhecem tem gravura. Como elas são? De que material são feitas?
6. Em que tipos de ambientes as narrativas de aventura são retratadas?

Essa familiaridade com os gêneros permite que o leitor possa compreender o funcionamento dos gêneros discursivos e ampliar sua competência leitora, segundo afirma Lopes-Rossi (2011, p.74) "Esse nível de conhecimento do gênero discursivo permite uma série de inferência por parte do leitor". Isso ocorre porque cada gênero apresenta uma organização própria possibilitando ao leitor reconhecer as características que facilitam a interpretação do texto.

O próximo passo consistirá em uma apresentação da obra e seu contexto de produção como autor, ano de publicação (1943) e enredo, para permitir que os alunos tenham uma compreensão do texto de forma mais aprofundada. Conforme aponta Lopes-Rossi (2006) "O estudo do contexto enunciativo de um gênero discursivo requer, como primeiro procedimento, considerações a respeito da função comunicativa (finalidade) do gênero escolhido na nossa sociedade." (p. 4) Em vista disso, pretendemos ampliar seus conhecimentos sobre o momento histórico e até pessoal em que o autor escreveu a obra, destacando aspectos como o porquê e como a obra foi escrita.

Em seguida, daremos continuidade ao trabalho com a leitura de um trecho selecionado do livro – capítulo XII – que será distribuído em cópias para os alunos. "A sequência de atividades desse primeiro módulo didático contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura dos alunos." Lopes-Rossi (2011, p.75). A leitura procederá de maneira dinâmica funcionando seguinte forma:

1. Primeiramente de forma silenciosa, para que cada aluno tenha o primeiro momento com o texto;
2. Leitura dinâmica: O trecho escolhido possui, especificamente, dois personagens – o Pequeno Príncipe e o Bêbado - e um narrador. Dessa forma, propomos a divisão da turma em dois grupos, nos quais, os alunos ficariam responsáveis pela leitura dos personagens, enquanto caberia ao professor interpretar o narrador.

A leitura oral compartilhada pretende possibilitar o desenvolvimento da entonação e, posteriormente, convidar os alunos a relatar suas impressões iniciais e

refletir sobre o conteúdo do capítulo, tal como sugere Lopes-Rossi (2011): “O módulo de leitura nesse formato proposto deve levar o aluno a discutir, comentar e conhecer as condições de produção e de circulação do gênero discursivo escolhido (...).” (Lopes-Rossi, 2010, p, 74). Para tanto, a sequência de atividades previstas nesta aula pretende articular a leitura de um trecho selecionado com um conjunto de perguntas norteadoras que visam ampliar o entendimento e estimular o diálogo.

Trecho selecionado do livro O Pequeno Príncipe:



SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. O pequeno príncipe. Tradução de Fabio Kataoka. Revisão de Valéria Paixão. 6. impr. Barueri, SP: Garnier, 2025. p. 48 e49

Após a leitura do trecho, será realizada uma roda de conversa com os alunos para promover a reflexão coletiva e estimular os participantes a expressar suas opiniões e buscar relações do texto com as suas próprias vivências. Essa etapa possibilita a construção de ideias preparando os alunos para a etapa seguinte, que visa responder às questões de leitura.

1. Muitos autores escolhem personagens que vão além de sua função literal, no caso dessa obra, por que você acha que o autor escolheu figuras como o bêbado para construir uma narrativa?
2. No decorrer da história, a palavra “vergonha” aparece como uma emoção central que afeta as ações do personagem. Para você, o que significa sentir vergonha?

De que maneira esse sentimento pode influenciar as escolhas e a forma como uma pessoa é vista na sociedade?

3. Se você tivesse a oportunidade de conversar com o personagem bêbado - levando em conta seus possíveis conflitos, limitações e a forma como é visto pelos outros - que conselho ou palavra de incentivo você daria a ele?
4. Após o breve diálogo com o bêbado, o Pequeno Príncipe se afasta do planeta em silêncio. Considerando a maneira como ele reage ao longo da conversa e a conclusão do capítulo, explique qual foi o sentimento principal demonstrado por ele ao final do encontro. Justifique sua resposta com base nas palavras do narrador e no comportamento do personagem.
5. O narrador afirma que a visita ao planeta do bêbado foi “muito curta”, mas que mergulhou o Pequeno Príncipe em uma “profunda melancolia”. Considerando o conteúdo do diálogo, analise os efeitos emocionais provocados por esse encontro. Por que, mesmo sendo tão breve, essa conversa causou tanto impacto no Pequeno Príncipe?
6. A construção do personagem do bêbado é marcada por um ciclo repetitivo e sem sentido: ele bebe para esquecer que tem vergonha de beber. Pensando nisso, relacione a situação do bêbado com comportamentos comuns na sociedade atual e explique de que forma esse personagem pode representar problemas humanos mais amplos, como vícios, falta de propósito, etc.

As perguntas norteadoras, dessa maneira, buscam incentivar o diálogo com o conteúdo de forma ativa e reflexiva, direcionando a atenção do aluno para pontos específicos do texto, tal como argumenta Menegassi (2010) *apud* Rojo (2009):

A leitura é, portanto, uma atividade interativa altamente completa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo, como, por exemplo, os conhecimentos prévios que o leitor tem sobre o assunto, sua posição social no grupo a que pertence e suas concepções ideológicas, que são levados ao texto, durante o processo de produção de sentidos (Rojo, 2009).

Nesse sentido, as perguntas norteadoras não apenas auxiliam a compreensão, mas estimulam a construção crítica de significados e favorecem a articulação entre texto, experiência e contexto sociocultural, o que comunica com a proposta de valorizar múltiplas opiniões e formas de expressão dos alunos considerando seus contextos e vivências.

Aula 3 - Características do gênero e atividade de análise linguística

No terceiro encontro, será realizada uma discussão sobre a leitura do trecho trabalhado na aula anterior considerando o entendimento de cada aluno, de forma a retomar e verificar a compreensão dos alunos em relação a interpretações, dúvidas ou dificuldades sobre o conteúdo lido, pois, sob as perspectivas de Lopes-Rossi (2011), deve-se reforçar que o trabalho com gêneros deve ir além da simples identificação de características, buscando proporcionar ao aluno condições para construir e retirar suas próprias inferências do gênero.

Em seguida, abordaremos o gênero textual **narrativa de aventura**, apresentando suas principais características como a presença de um herói ou protagonista, a existência de obstáculos e conflitos, cenários, superações e uma estrutura narrativa composta por começo, meio e fim bem definidos. A apresentação das características da obra visa o desenvolvimento da capacidade de compreender e analisar textos, tal como ressalta Lopes-Rossi (2006): “Todos os elementos que compõem o gênero discursivo, sejam eles verbais ou não-verbais, com relação ao posicionamento e ao tamanho (...), qualquer outra característica que chame a atenção, devem ser observados.” (Lopes-Rossi, 2006, p. 4-5).

A partir dessa abordagem, os alunos podem reconhecer padrões e funções específicas, facilitando a interpretação. Além disso, será uma forma de desenvolver habilidades que serão usadas em aulas posteriores, servindo assim como uma espécie de preparação gradual à atividade prevista para a presente aula, englobando aspectos anteriores envolvendo exemplos diversos previamente trabalhados sobre: gênero, contexto de produção, leitura e, por fim, atividades de análise linguística, em que pressupõe a exploração de aspectos verbais e não verbais presentes no gênero, além de aspectos linguísticos.

Seguindo os pressupostos de Menegassi (2010) e da concepção interacionista da linguagem, ao prosseguir das atividades em sala, buscamos trabalhar perguntas com foco na interação autor-texto-leitor de forma a explorar os sentidos do texto em seus aspectos mais amplos, como afirma Menegassi (2010): “(...) há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem o contexto sociocognitivo dos participantes da interação como pano de fundo.” (Menegassi, 2010, p. 175). Dessa forma, buscamos ultrapassar a simples verificação de informações explícitas, levando o aluno a inferir, avaliar, dialogar e se posicionar criticamente diante do texto.

Antes da realização da atividade, será feita a retomada da leitura do trecho de O Pequeno Príncipe referente ao encontro com o bêbado, com o objetivo de relembrar os aspectos principais do capítulo, será distribuído novamente cópias para os alunos. Esse momento inicial servirá para que os alunos revisitem o texto e preparem-se para a resolução das questões propostas

1. O personagem bêbado não tem nome, história ou características emocionais detalhadas. O que essa forma de construção revela sobre a função da linguagem literária no livro?

2. A história do Pequeno Príncipe pode ser lida como uma narrativa com elementos de aventura, esse tipo de texto costuma seguir uma estrutura própria. Com base em suas leituras e nos trechos trabalhados em sala, marque abaixo os elementos que fazem parte da estrutura típica de uma narrativa de aventura:

() Aborda uma narrativa de ficção, longa, com vários personagens que vivem diferentes conflitos e cujos destinos se cruzam, através de um enredo narrado numa sequência temporal.

() Uma narrativa mais curta, compacta e com poucos personagens. Concentra-se em torno de um só personagem, onde só existe um conflito num espaço de tempo reduzido.

() Um texto mais informal, que relata acontecimentos do dia a dia, onde várias vezes o autor sutilmente denuncia algum problema de ordem social. (Crônica);

() **Descreve ações desenvolvidas por um personagem representado por um valente herói, que vive as mais surpreendentes situações. O aventureiro enfrenta desafios e se envolve em diversas aventuras para escapar do perigo.**

3. Na narrativa de aventura, encontramos algumas características específicas que ajudam a definir esse gênero literário. Leia as afirmações a seguir e marque a alternativa correta:

- I. O protagonista enfrenta grandes desafios e realiza ações extraordinárias;
- II. A narrativa se passa sempre em um único lugar, sem variação de cenário;
- III. O narrador pode ser o próprio personagem ou pode ser também um observador externo;
- IV. O personagem principal costuma ser um vilão que não participa ativamente na história;
- V. O espaço onde a história acontece pode ser vasto, com vários lugares diferentes.

Estão corretas as afirmativas:

- a) Apenas I e II
- b) Apenas II e IV

- c) **Apenas I, III e V**
- d) Todas as alternativas estão corretas
- e) Todas as alternativas estão incorretas

4. No diálogo entre o Pequeno Príncipe e o bêbado, as falas do segundo personagem são curtas, repetitivas e revelam muito sobre sua maneira de viver. Releia as falas e identifique todos os verbos que ele utiliza. Depois observe em que tempo verbal (presente, passado ou futuro) esses verbos aparecem.

Com base nisso, que padrão você percebe no uso dos verbos pelo personagem? O que esse padrão pode indicar sobre o estado de espírito ou a rotina dele?

5. Quando estudamos os modos verbais, percebemos que eles não apenas indicam tempo, mas também revelam a atitude do falante diante da ação. O modo indicativo expressa fatos objetivos (“eu estudo no meu tempo livre”). Já o modo subjuntivo, dúvida ou possibilidade (“se eu estudasse no meu tempo livre...”).

Imagine que, ao invés de dizer “bebo para esquecer”, o bêbado dissesse “se eu bebesse para esquecer”.

O que você acha que essa mudança verbal indicaria sobre o personagem? Ele estaria fazendo uma afirmação, expressando desejo ou apenas uma possibilidade? Como isso mudaria a forma como enxergamos o bêbado?

6. No final do encontro, o bêbado para de responder e se cala completamente. O texto diz que ele “encerrou-se definitivamente no silêncio”. Na sua opinião e com base nesse trecho, o que significa esse silêncio? O que ele nos diz sobre o estado emocional do bêbado naquele momento?

7. Com base nas características do gênero de **aventura**, cite pelo menos dois exemplos de livros, filmes/séries ou desenhos animados que você conhece e que pertencem ao gênero. Para cada exemplo, explique por que essa história se encaixa nesse gênero, destacando os elementos que aparecem nela.

8. Na obra *O Pequeno Príncipe*, o protagonista encontra um bêbado que, envergonhado, confessa beber para esquecer a própria vergonha, entrando em um ciclo sem fim: “[...] Vergonha de quê? – quis saber o pequeno príncipe, desejando ajudá-lo. – Vergonha de beber! – concluiu o alcoólatra, que se fechou definitivamente no silêncio. E o pequeno príncipe se foi, perplexo [...]”. Agora elabore um novo desfecho feliz para esse encontro, no qual o pequeno príncipe consiga ajudar o bêbado a romper esse ciclo.

Na próxima aula, realizaremos o encerramento das atividades propostas retomando os principais pontos. A turma pode ser dividida em grupos para a realização da atividade, iremos utilizar um quiz interativo com a turma que permitirá revisar de

forma dinâmica e descontraída os conhecimentos adquiridos. Em seguida o encerramento do projeto.

Aula 4 - Dinâmica (Quiz) e encerramento do projeto

Como forma de uma atividade mais dinâmica pretendemos, adicionalmente, fazer uso de um quiz, a partir dos conhecimentos fornecidos em momentos anteriores e pela pesquisa feita pelos alunos, a turma, dividida em grupos, responderão a perguntas feitas pelo professor, cada qual com pontos pré definidos – quanto ao prêmio, este fica a critério do professor ou da turma.

Perguntas do quiz (sugestões)

1. Em que país nasceu o autor de O pequeno príncipe?
2. Qual o nome do autor de O pequeno príncipe?
3. Qual o personagem principal da Obra o pequeno Príncipe?
4. Cite uma história ou filme que seja do gênero aventura. E por que?
5. Apresente 3 elementos básicos de uma narrativa de aventura?
6. O narrador pode estar fora da história?
7. A aventura tem mais ação ou descrição?
8. A narrativa mostra encontros com personagens diferentes? Se sim cite 2 personagens?
9. Pequeno Príncipe busca algo durante a história? O quê?
10. Apesar de poética, a obra pode ser vista como uma aventura?

Para o encerramento da sequência, será realizada uma roda de conversa em que os alunos poderão compartilhar suas impressões sobre o gênero estudado e refletir sobre o processo de aprendizagem. Essa prática tem como objetivo não apenas retomar conceitos trabalhados, mas também valorizar a perspectiva dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aluno é muito mais do que um indivíduo em formação escolar, portanto, visar o contato com diferentes formas de aprendizado é de extrema importância, assim como aproximar o conteúdo à realidade desse aluno, proporcionando a ele, também, um olhar crítico, atividade que deve ser explorada nos alunos no sentido em que o professor também deve se preocupar em desenvolver bons cidadãos. Nesse viés, estabelecemos como objetivo: 1) desenvolver a criatividade e a individualidade articulado à uma sequência didática e, 2) refletir como esse gênero pode favorecer a formação leitora crítica. Esses objetivos foram alcançados, uma vez que o estudo demonstrou a relevância do gênero enquanto prática social e pedagógica ao abrir espaço para a expressão da subjetividade, o fortalecimento do senso crítico e a valorização da leitura como prática significativa.

Durante a realização da pesquisa, algumas dificuldades se apresentaram, especialmente no que concerne à limitação de fontes que tratassem do gênero e subgêneros da narrativa de aventura articulando-se à obra *O Pequeno Príncipe*, havendo divergências frequentes no que diz respeito à classificação da obra supracitada. Além disso, compreendeu-se que a implementação prática da sequência didática, levando em conta a breve experiência em sala de aula -, demandaria ajustes conforme a realidade de cada turma, o que exige flexibilidade metodológica por parte do professor.

Apesar dessas limitações, as contribuições do estudo se mostram relevantes ao oferecer uma proposta didática que dialoga com as necessidades atuais da educação básica ao valorizar a criatividade e a individualidade em contraposição a práticas escolares excessivamente normativas e mecânicas. Dessa forma, acredita-se que este trabalho pode contribuir para o enriquecimento das práticas de ensino de leitura e escrita, fortalecendo a formação de leitores críticos, autônomos e criativos.

REFERÊNCIAS

- Brasil. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação, ano 2018.
- Bakhtin, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- Cosson, R. **Letramento Literário: teoria e prática** -2. ed. -São Paulo: Contexto 2006.
- Gancho, C.V. **Como Analisar Narrativas**, 9º edição. São Paulo: Ática, 2006.
- Instituto Pró-Livro. **Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**, 6º edição. 2024. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/> Acesso em: 09 de Ago. de 2025.
- Lopes-Rossi, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. In: Karwoski, A. M.; Gaydeczka, B.; Brito, K. S. (Orgs.) *Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 69-81.
- Lopes-Rossi, M. A. G. **Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita**. **Revista Intercâmbio**, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006
- Luckesi, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- Angelo, C. M. P.; Menegassi, R. J. Conceitos de leitura e ensino de língua. In: Angelo, C. M. P.; Menegassi, R. J.; Fuza, A. F. (org.). **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 13-84.
- Menegassi, R. J.; Angelo, C. M. P. Conceitos de leitura. In: Menegassi, R. J. (Org.). **Leitura e ensino**. 2.ed. Maringá: Eduem, 2010b. p.15-39.

Menegassi, R. J. Estratégias de leitura. In: Menegassi, R. J. (Org.). **Leitura e ensino**. 2.ed. Maringá: Eduem, 2010b. p.41-64.

Menegassi, R. J. Perguntas de leitura. In: Menegassi, R. J. (Org.). **Leitura e ensino**. 2.ed. Maringá: Eduem, 2010b. p.167-189.

Ohuschi, M. C. G.; Paiva, Z. L. R. Elaboração de atividades de análise linguística: entre o conhecimento sobre a língua e a compreensão do texto. In: Fuza, A. F.; Ohuschi, M. C. G.; Menegassi, R. J. (Org.). **Interação e escrita no ensino de língua**. Campinas: Pontes Editores, 2020, p. 119-136.

Ohuschi, M. C. G. **Projetos de leitura e escrita: possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

Pousada Nerd, **Glossário sobre narrativa de aventura**. Disponível em: <<https://www.pousadanerd.com/glossario/o-que-e-narrativa-de-aventura-em-literatura/>>

Acesso em: 09 de Ago. de 2025.

Saint-Exupéry, Antoine de. O pequeno príncipe. Tradução de Fabio Kataoka. Revisão de Valéria Paixão. 6. impr. Barueri, SP: Garnier, 2025. p. 48 e49

Sercundes, M. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Souza, D. F.B. G. de. **Letramento literário: a escola como espaço privilegiado para formação de leitores**. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. DOI <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2015.373>

Vygotsky, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

Scooby Doo| Natal Assombrado| Dublado em português 1 Vídeo (22:51 min.) Publicado por Desenho Animado. Disponível em: <https://youtu.be/OnMC30iDR3s?feature=shared>
Acesso em: 02 de Ago. de 2025.